

Porque estou aqui, neste mundo das borboletas noturnas?

Autor: Carlos Silva



Por acasos ligados por uma sequência de eventos, ligados de forma lógica, mas que não afastam o lado aleatório de um bater de asas de uma borboleta[i] noturna ser a 'causa' de uma tempestade à luz do dia.

Nasci, vivi e vivo em área tipicamente rural, a uns 15 km do centro do Porto. E, no entanto, como sucederá com muita gente que este mundo aqui juntou, não posso dizer que a natureza tenha feito parte da minha vida. Não, sou tipicamente urbano e nada na natureza agricultada primordial me influenciou. Foi o *hiking* de montanha com amigos, retomado nos anos 2005 após abandono entre 1992 a 2000, que de passo em passo me trouxe à fotografia: primeiro das plantas, depois dos insetos, nos quais destaco as borboletas noturnas.

Claro que tudo se iniciou (e prossegue) onde vivo, no norte litoral, (mas não só, pois que acompanhado, até já me 'internacionalizei!') habitat humanizado, que, no entanto, possui uma diversidade enorme de vida que continua a causar-me espanto.

Neste percurso, lembro a primeira borboleta noturna, *Xestia c-nigrum*, que fotografei intencionalmente em julho de 2009, durante o dia, ao arranjar um pequeno jardim que queria semi-selvagem.

Foi uma viagem bastante lenta, que ainda prossigo, tendo já registado no meu habitat caseiro, feito de campos agrícolas e de algumas florestas de eucaliptos, mais de 400 espécies de borboletas noturnas. Talvez seja um número expectável para um habitat de 1 km de raio, não mais, mas ao fim de 12 anos, ainda vou conseguindo encontrar e fotografar novas espécies.

[i] "bater de asas de uma borboleta" – expressão cujo sentido remete para o Efeito Borboleta.

blog: *Nature - The place where you live*, Carlos Silva (pequenos apontamentos do blog)

«Latim» voador; longe, bem longe da extinção!



Callopietria juvenina (Stoll, 1782)

Este é um dos muitos exemplos de que a cor não pertence apenas ao dia, ou se é parte importante do dia, cores existem de noite que só podem ser as que 'não existem por que nunca vistas!'.

E é claro, associado à cor, está sempre a geometria, numa combinação fatal a carecer de explicação para além da que o tempo e a evolução proporcionaram, nos muitos milhões de anos, combinações essas que me espantam e espantarão.

BEY..Naa



Bena bicolorana (Fuessly, 1775)

Há nome de terra, na zona de Alcobça, chamada 'Benedita' que deverá significar 'Bendita' ou 'abençoada', que parece ter 'relações' com a palavra de origem inglesa e alemã 'Benedicta', ou da francesa 'Bernardette'. Eis pois as relações etimológicas desta 'Bendita de duas cores'.

Só o ano passado e este ano consegui, cá por casa, fotografar, algumas das mais belas borboletas verdes, da família Geometridae, Tortricidade e desta família NOLIDAE.

Porque estou aqui, neste mundo das borboletas noturnas?

Autor: Carlos Silva



O aparecimento da Rede de Estações de Borboletas, à qual não aderi por me achar incapaz de seguir a disciplina necessária, foi e é um grande estímulo para quem pretende fazer do seu habitat um espaço de descoberta.

Assim sendo, cada um pode criar a sua (não infinita) biblioteca de Babel da biodiversidade a uma escala, que, através da sua partilha nas atuais redes sociais, deixará de pertencer ao foro individual, permitindo a futuros e atuais investigadores reunir esta informação em *big data*.

Certamente a ciência exige instrumentos como a atual rede de estações, mas, para mim, apraz-me ser abrangente a toda a vida passível de ser detetada e registada, particularmente a das borboletas que ocupa uma parte bem especial.

Finalmente, saliento um registo, efetuado perto de casa, que mostra como a evolução se contorceu para dar uma espécie que a maioria de nós poderá encontrar perto de si, *Stauropus fagi*.

blog: *Nature - The place where you live*, Carlos Silva (pequenos apontamentos do blog)

Fagi sem Fagus



Stauropus fagi (Linnaeus, 1758)

Em inglês denomina-se *Lobster Moth*; no entanto devia ser 'Lobster caterpillar'.

Nunca antes havia visto esta espécie na forma de lagarta. E como alguém me descreveu quando ma identificou, será uma das mais estranhas da ordem Lepidoptera.

Alimenta-se de *Quercus*, *Fagus*, *Salix* e outras árvores; à excepção de *Fagus* / Faia que não conheço desta zona, todas as outras podiam ser alimento para esta lagarta.

Nature - The place where you live Tudo para ser descoberto com encanto

